

HIPERCALCEMIA IDIOPÁTICA FELINA – UMA ENDOCRINOPATIA SUB-DIAGNOSTICADA? A PROPÓSITO DE 2 CASOS CLÍNICOS

M. J. Dias¹, S. Prata¹, I. Grou², R. O. Leal^{1,3}

1. Hospital Escolar Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Avenida da Universidade Técnica, 1300-477, Lisboa, Portugal
2. Hospital Veterinário do Sul do Tejo, Rua Manuel Vasques, 2830-231, Barreiro, Portugal
3. Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Avenida da Universidade Técnica, 1300-477, Lisboa, Portugal

A hipercalcemia idiopática felina é uma endocrinopatia rara em gatos. Os sinais clínicos mais frequentes são a perda de peso e letargia, podendo ser uma doença assintomática (de Brito Galvão, Schenck & Chew, 2017; Finch, 2016). Dada a inespecificidade do quadro clínico, esta endocrinopatia acaba por ser sub-diagnosticada.

Este estudo reporta dois casos de hipercalcemia idiopática felina diagnosticados em 2018 e visa sensibilizar o clínico de animais de companhia para esta endocrinopatia.

Dois gatos, um macho castrado e uma fêmea esterilizada, de 9 e 12 anos respetivamente, foram referenciados por perda de peso e apetite caprichoso. O gato macho apresentava ainda obstipação. Os exames físicos não revelaram alterações significativas. Dada a inespecificidade dos sinais clínicos, foi realizado um perfil hematológico e bioquímico (incluindo doseamento da T4 total e DGGR-Lipase), despiste serológico de retrovírus, medição da pressão arterial, urianálise e urocultura. Em ambos os casos, foi identificada hipercalcemia total (tCa^{2+} : 13.13mg/dl e 12.94mg/dl - intervalo de referência (IR): 8.94-11mg/dl) sem hiperfosfatemia (Fósforo: 3.88mg/dl e 3.76mg/dl - IR: 3-7mg/dl) e uma densidade urinária (DU) inapropriada (DU: 1.022 e 1.020). A hipercalcemia foi confirmada com a medição do cálcio ionizado (iCa^{2+} : 1.72mmol/L e 1.60mmol/L - IR: 1.1-1.4mmol/L). A exploração clínica foi complementada com ecografia abdominal e imagiologia torácica (tomografia computadorizada num dos casos e radiografias torácicas noutra) que não revelaram alterações significativas. Foi ainda doseada a Paratormona (PTH) cujo resultado estava normal-baixo (PTH: 14.6pg/ml e 10.1pg/ml; IR: <36.4pg/ml).

Face a estes resultados, a hipótese de uma hipercalcemia idiopática foi privilegiada. Causas como hipervitaminose D ou doença renal crónica foram consideradas improváveis, dada a ausência de hiperfosfatemia e azotemia. Não se identificaram lesões músculo-esqueléticas ou sinais de doença granulomatosa nos exames complementares efetuados. Também o hiperparatiroidismo primário foi excluído dado o valor normal-baixo da PTH. Apesar de não terem sido identificados sinais indiretos de neoplasia, a hipótese de hipercalcemia maligna (humoral) não pôde ser excluída nesta fase, razão pela qual foi efetuada biópsia hepática (em ambos os casos) e punção aspirativa esplénica (num dos casos), que não revelaram alterações significativas. Foi considerada a realização do doseamento da *parathyroid hormone-related peptide* (PTH-rp), que não foi efetuada dadas as dificuldades técnicas da sua execução.

Ambos os gatos iniciaram tratamento com dieta renal e Bifosfonatos (Alandronato 10mg/gato, PO, uma vez por semana e respeitando um período de jejum de 12h antes e 2h depois da administração). Num dos casos, a terapêutica com Alandronato foi descontinuada e substituída por Prednisolona 0.5mg/Kg, PO, a cada 24h, devido a vômito frequente após administração. O tratamento em curso permitiu uma melhoria rápida em ambos os gatos, com ganho de peso e resolução da anorexia nas primeiras 2 semanas e com normalização da calcémia nas 4-8 semanas subsequentes.

A hipercalcemia idiopática felina é um diagnóstico diferencial a considerar na prática clínica, devendo a medição do cálcio ionizado fazer parte do plano de diagnóstico em gatos com sinais inespecíficos de doença.

Bibliografia:

de Brito Galvão, J. F., Schenck, P. A. & Chew, D. J. (2017). A Quick Reference on Hypercalcemia. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice* 47 (2), 241-248.

Finch, N. C. (2016). Hypercalcaemia in cats The complexities of calcium regulation and associated clinical challenges. *Journal of Feline Medicine and Surgery* 18 (5), 387-399.

Financiamento e agradecimento:

Projeto UID/CVT/276/2019 (CIISA)